

PRINCIPAIS PATOLOGIAS DIAGNOSTICADAS EM BOVINOS ABATIDOS SOB REGIME DE INSPEÇÃO FEDERAL NO ANO DE 2019 NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Vinicius Mazui Costa^{1*}; Cristhian Gregory Ferreira Kaefer¹; Amanda da Rosa Rosado²;

Adriana Lucke Stigger³; Sérgio Faria Vargas Junior⁴

1 Acadêmicos de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, URCAMP, Campus Alegrete –RS- BR .

*Autor de Correspondencia: viniciusmazui87@gmail.com

2 Médica Veterinária, Autônoma

3 Docente, Setor de Patologia Veterinária, Centro Universitário da Região da Campaha, URCAMP, Alegrete-RS-BR

4 Orientador: Docente, Setor de Patologia Veterinária, Centro Universitário da Região da Campaha, URCAMP, Alegrete-RS-BR

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo relatar as principais patologias acometidas em bovinos abatidos sob regime de inspeção federal no ano de 2019, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. As patologias que apresentaram uma maior prevalência foram: Fasciolose, seguida por Hidatidose, Cisticercose Calcificada, Actinobacilose, Cisticercose Viva e Tuberculose. Estas patologias trazem diversos problemas tanto para saúde humana e animal quanto para economia.

SUMMARY

This study aimed to report the main pathologies affected in cattle slaughtered under a federal inspection regime in 2019 on the western border of Rio Grande do Sul, Brazil. The most prevalent pathologies were: Distomiasis, followed by Hydatidosis, Calcified Cysticercosis, Actinobacillosis, Live Cysticercosis and Tuberculosis. These pathologies have several problems for both human and animal health for the economy.

INTRODUÇÃO

O serviço de inspeção evita que produtos de origem animal ou derivados contaminados com alguma patologia cheguem ao consumidor. Esta inspeção é feita a partir do exame macroscópico das carcaças bovinas visando a obtenção de diagnósticos de patologias que impliquem na sanidade desse produto, seja parcial ou total das carcaças (LIMA et al., 2007).

Diversas doenças causam prejuízos na cadeia de produção da pecuária, acarretando perdas tanto para o produtor rural como para cadeia frigorífica (BERENQUER, 2006). A inspeção ante-mortem e post-mortem nos abatedouros frigoríficos são de extrema importância para detecção de doenças em animais de produção (MAXIE & MILLER 2016). Entretanto, os dados referentes às principais doenças ocorridas em frigoríficos na região de Alegrete-RS são pouco descritos. Este trabalho teve por objetivo descrever as principais patologias ocorridas em bovinos abatidos na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul - Brasil, referente ao ano de 2019, sob o regime de inspeção federal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se o relatório das principais doenças em bovinos abatidos sob regime de Inspeção Federal no município de Alegrete. Os dados foram obtidos com o Serviço de Inspeção Federal SIF/2007. Foram examinados 102.444 animais no ano de 2019. Estes dados foram primeiramente tabulados em gráficos do programa Numbers, e posteriormente realizados os cálculos do número total das doenças do ano de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram diagnosticadas 43.633 carcaças acometidas por pelo menos uma patologia, resultando em 42,59% acometidas de um total de 102.444 animais no ano de 2019. A doença que obteve maior prevalência foi a fasciolose com 72,40%, segundo Mendes (2006), os al-

tos índices de prevalência por fasciolose estão diretamente ligados às características de cada região. Este parasito está presente em praticamente todo o território nacional. Suas variações ocorrem de acordo com as condições climáticas, pela hidrografia e topografia da região. A incidência de áreas alagadas contribui na manutenção e disseminação do parasito o ano todo (MATTOS et al., 1997). Alegrete e região têm muitas áreas alagadiças, o que provavelmente justifique este alto índice de casos de fasciolose diagnosticados. A prevalência da zoonose no período de 01/01/2010 a 31/12/2014 foi variável entre os principais municípios abastecedores de bovinos no Estado. Enquanto Alegrete mostrou o percentual mais elevado entre os dez municípios, da ordem de 15,722%, em Quaraí o percentual foi o mais baixo, de 7,813% em relação aos demais municípios do Estado do Rio Grande do Sul (ROSA, M.C., 2016). A segunda patologia mais frequente com 16,66%, foi a hidatidose, conforme a Figura 1. Considerando os aspectos econômicos, esta patologia é muito frequente em ovinos, bovinos e suínos, que são os hospedeiros intermediários. Segundo FONSECA et al. (2008), no município de Bagé/RS, no período de julho/2007 a junho/2008, foi possível observar que 40,28% de pulmões e 33,34% de fígados de animais abatidos foram condenados por hidatidose. Por se tratar de uma zoonose, a doença pode acarretar graves danos à saúde pública (ALMEIDA et al., 2008). A maior prevalência ocorre em zonas rurais e está relacionada com a presença de cães, pois comumente a dieta destes animais é constituída

por vísceras cruas, podendo conter o cisto hidático, o que possibilita a disseminação da doença (SILVA, 2013). Já a cisticercose calcificada apresentou 5,86% de frequência. A ocorrência de cisticercose está associada à falta de tratamento de esgotos urbanos, que por sua vez poluem rios e mananciais que são utilizados pelos animais. Segundo Santos e Barros (2009). Em Goiás, Mariano-da-Silva (2012) encontrou uma prevalência de 3,23%, em animais abatidos em 2008. Dentre as regiões analisadas, algumas obtiveram índices próximos a 5%. Estes índices foram semelhantes com os do presente trabalho, que apresentaram 5,86% de cisticercose calcificada. A actinobacilose, representou 3,12% dos casos. Esta patologia possui uma distribuição mundial, porém sua forma é esporádica, acomete geralmente os bovinos levando a lesões na língua e tecidos moles da boca (RIET-CORREA et al., 2007). Observa-se que a utilização de restevas de arroz ou soja para o pastejo de bovinos pode contribuir para a ocorrência da doença, por se tratar de uma forrageira grosseira, devido aos talos de soja ou arroz, o que pode contribuir para uma porta de entrada. A cisticercose viva apresentou frequência de 1,73%, os órgãos e/ou carcaças parasitados com o *Cisticercus bovis* podem ter vários destinos, dependendo do grau de acometimento do animal, causando graves prejuízos ao produtor rural (GOEZE, 1782). Casos de cisticercose viva podem levar a queda de até 30% no preço do bovino abatido (GUIRRA, 2002). Enquanto tuberculose apresentou uma frequência de 0,23% (Figura 1). Dados semelhantes a este

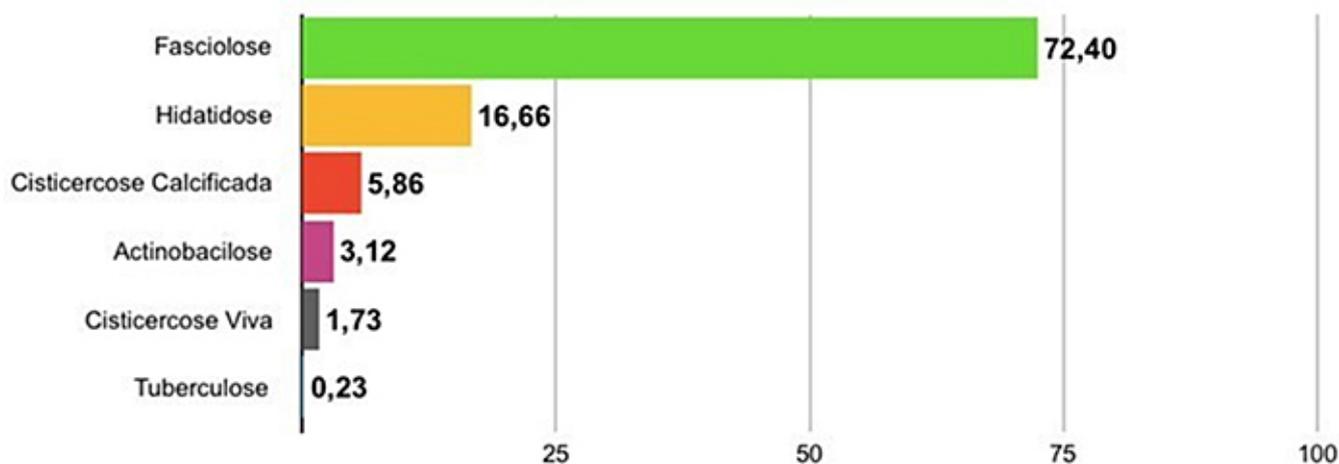


Figure 1 A. Principais doenças encontradas em bovinos abatidos no ano de 2019 no município de Alegrete- Rio Grande do Sul – Brasil

estudo foram observados por Araújo (2005), onde após exames realizados em carcaças e/ou órgãos em abatedouro-frigoríficos, estimaram uma prevalência de tuberculose bovina de 0,17% no estado de Minas Gerais e 0,64% no Rio Grande do Sul. Estes Animais infectados apresentam uma diminuição no ganho de peso e fertilidade.

CONCLUSÃO

Através da presente análise pode-se perceber que existem diversas patologias acometendo o rebanho bovino do Rio Grande do Sul, sendo elas respectivamente: Fasciolose, Hidatidose, Cisticercose Calcificada, Actinobacilose, cisticercose Viva e tuberculose. Estas patologias acarretam inúmeros prejuízos tanto para a cadeia frigorífica quando para o produtor rural. Estes dados são importantes para a confecção de planos de controle e prevenção de destas enfermidades.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, F., SPIGOLON Z., NEGRÃO, A.J. & NEVES, M.F. Echinococcus granulosus. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI:6; 2008.

ARAUJO, C. P. et al. Mycobacterium bovis identification by a molecular method from post-mortem inspected cattle obtained in abattoirs of Mato Grosso do Sul, Brazil. Memória Instituto Oswaldo Cruz. v. 100, n. 7, p. 749–752, 2005.

BERENQUER, J.G. Manual de Parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Trad. Hilda Beatriz Dmitruk. Chapecó: Argos, 2006. 602 p.

GUIRRA, F. Cisticercose ainda provoca queda de 30% no preço do boi. Disponível em: <http://www.revistasafra.com.br/2002_03/cisticercose_ainda_provoca.htm>. Acesso em: 6 abr. 2002

MARIANO-DA-SILVA, S.; ROCHA, R. N.; OLIVEIRA S.; L.; COSTA, A. P. N. Prevalência de cisticercose bovina no Estado de Goiás, Revista Agrarian - Dourados, v.5, n.16, pag.187-192, 2012.

MATTOS, M. J. T.; Hoffmann, R. T. Helmintos de Ruminantes. Porto Alegre, 2008.

MAXIE M.G. & MILLER M.A.. Introduction to the diagnostic process, p.1-15. In: Maxie M.G. (Ed.), Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. Vol. 1. 6th ed. Elsevier, St. Louis. 2016

Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A. & Borges J.R.J. (Eds), Doenças de Ruminantes e Equídeos. Vol.1. 3ª ed. Pallotti, Santa Maria, RS. 722p.

Rosa. m.c; Prevalência de Fasciolose em Bovinos Abatidos Sob Regime de Inspeção Federal no Estado do Rio Grande do Sul. Tese de Mestado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE VETERINÁRIA. 2020

SANTOS, J. M. G.; BARROS, M. C. R. B. Endoparasitas de importância no comércio da carne. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, Maringá, v. 2, n. 1, p. 21- 39, 2009.

SILVA M C . A, MENDONÇA G. A, SOARES D. B , BUENO P. R. Alterações Anatomopatológicas identificadas na inspeção Post Mortem em bovinos no abaterouro Frigorífico no município de Uberlândia –MG.2013